

O afecto como estratégia educativa

INVESTIGAÇÕES recentes sobre o cérebro humano indicam que o seu desenvolvimento e actividade são maiores nos três primeiros anos de vida, comparativamente com qualquer outro período; que as experiências precoces têm um impacto decisivo nas capacidades de aprendizagem; e que os projectos da infância têm mais sucesso quando os pais estão verdadeiramente envolvidos.

O reconhecimento de que na cidade de Lisboa, assim como noutras grandes cidades, existem problemas graves de falta de apoios efectivos às famílias com crianças entre os zero e os três anos de idade, e que nas populações da periferia se agravam a falta de vinculação afectiva e os consequentes problemas de iliteracia, numeracia e baixa auto-estima nos adultos e crianças, conduziu-nos a fazer uma revisão de literatura, a nível internacional, sobre educação parental da qual se destacou o Projecto *Peers Early Education Partnership (PEEP)* de Oxford. É um Projecto com mais de dez anos, que apresenta grandes potencialidades na promoção do envolvimento de pais e crianças numa experiência de educação conjunta. Tem ainda a vantagem de ter sido avaliado em três estudos longitudinais, reveladores de resultados positivos nas crianças, nos seus pais e na própria comunidade. Os resultados obtidos, no que respeita às crianças revelaram ganhos significativos na compreensão verbal, vocabulário, consciência fonológica, escrita, conceitos numéricos precoces e auto-estima.

O estudo, que incidiu nos pais, concluiu que os que participaram com os filhos no Projecto conseguiram melhor interacção com eles, proporcionando-lhes um ambiente com maiores potencialidades relacionadas com os cuidados e a aprendizagem. Os dados revelam ainda que os pais melhoraram significativamente a sua situação sócio-económica, tornaram-se mais pró-activos, e alguns regressaram à escola e criaram maior capacidade de decisão e vontade de procurar em-



Maria Emília Nabuco*

Ajudar as famílias carenciadas da cidade de Lisboa e da periferia a educar as suas crianças, estimulando nelas os vínculos afectivos, é uma forma de combater a iliteracia

prego. E adquiriram maior capacidade para ajudar as suas crianças no desenvolvimento da literacia.

O reconhecimento do valor deste Projecto conduziu à convicção de que seria valioso, para as famílias e crianças atrás referenciadas, a sua adaptação à cultura portuguesa. Desde o início ficou explícito tratar-se de um projecto-piloto que se desenvolve no contexto da família e da comunidade, abrangendo as crianças e suas famílias. O Projecto dirige-se fundamentalmente a populações carenciadas, de modo a envolver desde muito cedo os pais e cuidadores no processo de desenvolvimento e educação das suas crianças, tendo por base a criação de vínculos afectivos estáveis, fundamentais na construção dos alicerces para o sucesso futuro na escola, em casa e ao longo da vida.

O Projecto A PAR, lançado em Abril de 2007, tem actuado junto de pequenos grupos de pais, bebés e crianças

até três anos, que não frequentam, na sua maioria, Creches ou Jardins-de-Infância. Mas pode vir a abranger crianças de quatro e cinco anos. Desenvolve-se em sessões semanais de uma hora, coordenadas por um Líder, apoiada por um Assistente, que trabalham com um grupo de pais (pelo menos um dos cuidadores) e os seus filhos. As sessões têm como suporte um currículo que tem em conta as diferentes necessidades das crianças em cada etapa do seu desenvolvimento.

Para que as sessões possam manter um bom nível de qualidade, os Líderes e Assistentes participaram previamente num curso de formação nas dinâmicas específicas do projecto. Estas dinâmicas referem-se à educação das crianças e educação parental, utilizando metodologias lúdicas, activas e reflexivas que envolvem música, rimas, leitura de histórias nos grupos e em casa, aspectos que se revelam fundamentais no desenvolvimento da literacia. A formação em outras metodologias, tais como a massagem para bebés e dinâmicas facilitadoras do diálogo com e entre os pais, também foram contempladas na formação inicial e contínua.

É fundamental apostar na qualidade das parcerias, que devem ser estabelecidas entre pais e profissionais, baseadas no respeito mútuo e partilha de propostas. O objectivo é criar contextos securizantes, que sejam facilitadores do desenvolvimento do potencial que existe nas famílias, através do conhecimento que se tem destas e do desenvolvimento das crianças. Pais e cuidadores são ajudados a rentabilizar o que já fazem pela educação dos seus filhos, sendo confirmados na sua função parental. Este princípio de cooperação e de consulta com as famílias é fundamental no trabalho realizado pelo A PAR e que resulta na melhoria da auto-estima para todos, adultos e crianças.

*Antiga professora da ESELx e presidente da Associação Aprender em Parceria (A PAR)